



IGREJA^{VIV}

QUINTA-FEIRA • 11 DE JUNHO DE 2015

Diário do Minho

Este suplemento faz parte da edição n.º 30701
de 11 de Junho de 2015, do jornal Diário do Minho,
não podendo ser vendido separadamente.

REPORTAGEM

MÃES PRIMAVERA, VIDAS ANTECIPADAS

“PERCURSOS”: UMA EXPOSIÇÃO NO SEMINÁRIO DE NOSSA SENHORA DA CONCEIÇÃO

O Seminário de Nossa Senhora da Conceição inaugurou ontem uma exposição no âmbito das comemorações do 90º aniversário. Da autoria de Salgado Almeida, a mostra incide na fotografia, pintura e escultura e estará patente até ao dia 30 de Junho.

O cónego Avelino Amorim, director do Seminário Menor, sublinhou que este tipo de iniciativas tem como objectivo

“dar rosto à diversidade de caminhos de quem ao longo de nove décadas passou pelo seminário”.

A pluralidade e diversidade dão o mote ao programa de comemorações que revela de igual modo “o impacto da instituição na sociedade e igreja”, mostrando não só o trabalho do clero mas também daqueles que passaram pela instituição e não seguiram a vida eclesial.

O sacerdote revelou ainda que a receptividade do público às diversas iniciativas tem sido “muito boa”, com cerca de duas mil pessoas a visitarem a exposição de presépios no Natal e perto de mil a exposição “Vida de Cristo”.

Para os próximos meses estão já agendadas outras actividades. O “Dia do Antigo Aluno” comemora-se no dia 26 de Setembro e pretende reunir o

maior número de antigos alunos do Seminário. Uma exposição de carros antigos, propriedade de um antigo aluno, um concerto e um momento cultural assinalam o dia.

Joaquim Salgado Almeida é licenciado em Artes Plásticas, área em que leccionou durante vários anos, em escolas públicas e superiores privadas. É autor de obras escultóricas públicas, cartoonista e ilustrador.

Calendário	Actividade
SETEMBRO/JULHO	Suplemento Voz de Esperança
13/14 SETEMBRO	II Fórum UASP
14 NOVEMBRO	Aniversário / Vigília
ADVENTO/NATAL	Exposição de Presépios
S/D	Seminário em Notícia (Acção Católica)
08 DEZEMBRO	Festa das Famílias Teatro “Obra em Trânsito”
13 DEZEMBRO	Assembleia da ASSASB

2015

03/08 MARÇO	FlumenFest
13/14 MARÇO	Colóquio “Discernir e Formar”
QUARESMA/PÁSCOA	Exposição “Vida de Cristo”

Calendário	Actividade
MAIO	Microsite 90 ANOS
JUNHO	Arquivo Digital dos Alunos
JUNHO	Exposição de pintura Salgado Almeida
JULHO	Exposição de pintura Pe. José Torres
16 SETEMBRO	Selo Comemorativo
26 SETEMBRO	Dia do Antigo Aluno
	Exposição de carros antigos
	Concerto Musical
	Momento Cultural
OUTUBRO	Exposição de pintura Pe. Moreira
11 OUTUBRO	Sessão Solene Oratio Sapientiae
	Cunhagem de moeda

Calendário	Actividade
20/21 NOVEMBRO	Fórum UASP Arte/Fé/Nova Evangelização
	Exposição de pintura e escultura
NOVEMBRO/DEZEMBRO	Exposição Retrospectiva
06 DE DEZEMBRO	Dedicação da Capela
	Oratória Teresa Salgueiro
	Apresentação Livro Crónicas
08 DE DEZEMBRO	Festa das Famílias
	Inauguração Obras do Seminário
	Vídeo Quotidiano Seminário
18 DE DEZEMBRO	Sarau Recreativo
S/D	Seminário em Notícia (Diário do Minho)
	Publicação Textos Silva Pereira



PAPA FRANCISCO
@pontifex_pt

02 Junho 2015

A luz do Evangelho é guia para toda a pessoa que se puser ao serviço da civilização do amor.

04 Junho 2015

É preciso construir a sociedade à luz das Bem-aventuranças, caminhar para o Reino na companhia dos últimos.

09 Junho 2015

No sacramento da Eucaristia, encontramos Deus que Se dá a Si mesmo.



PAPA: EUCARISTIA É ESCOLA DE SOLIDARIEDADE

O Papa Francisco afirmou no passado Domingo, durante o *Angelus*, que a festa do Corpo de Deus evoca uma “mensagem solidária”, não permitindo a indiferença perante quem “não tem pão”. Segundo o Santo Padre, a eucaristia é “fonte de amor para a vida da Igreja” e tem de ser também “escola de caridade e de solidariedade”. Francisco recordou ainda que amanhã, dia 12 de Junho, se celebra a Solenidade do Coração de Jesus e se assinala a Jornada Mundial contra o trabalho infantil.



CÁRITAS LEVA AJUDA ÀS MONTANHAS DO NEPAL

A Cáritas Nepalesa tem ajudado as comunidades mais remotas e devastadas em Gorkha, o epicentro do recente terramoto, para que a população tenha acesso a cuidados médicos. Segundo a organização, a equipa enquanto está no terreno fica alojada em tendas como a “maioria da população”. Em três dias a equipa viu 250 pacientes, deu formação em higiene sem abastecimento de água corrente e ensinou os habitantes a usar comprimidos de purificação de água por causa de doenças identificadas.



AIS RELATA DRAMA HUMANITÁRIO DE 100 MIL PESSOAS

O Alto Comissariado das Nações Unidas para Refugiados (ACNUR) denunciou um “drama humanitário” com a fuga de “mais de 100 mil pessoas” devido aos combates no Sudão do Sul, informou a Fundação Ajuda à Igreja que Sofre (AIS). A AIS referiu que as regiões mais afectadas são os estados “Unidade e Alto Nilo” e as populações têm-se refugiado sobretudo no Sudão, Etiópia e Uganda. O ACNUR estima que exista “cerca de milhão e meio de deslocados” desde que o conflito começou em Dezembro de 2013.

CMAB ABRE INSCRIÇÕES PARA VOLUNTARIADO MISSIONÁRIO EM PEMBA

No dia 08 de Junho, a Arquidiocese de Braga e o Centro Missionário (CMAB) realizaram no Centro Pastoral uma conferência de imprensa com o objectivo de apresentar o processo de

últimos anos se têm pautado por uma concretização da fé nos mais variados ambientes, com atenção às dificuldades vividas pelas diferentes pessoas. “Se temos olhado mais para dentro, agora chegou a altura de



candidaturas para o voluntariado missionário a ter lugar na diocese de Pemba em 2015/2016.

O projecto surge na sequência do acordo que pretende levar a um conhecimento e entendimento mútuos entre as duas dioceses, através de um espírito de partilha de bens materiais e experiências humanas, assinado em Outubro de 2014.

D. Jorge Ortega, Arcebispo de Braga, usou da palavra logo no início da conferência para explicar o contexto histórico da missão, que se prende com o próximo ano pastoral.

“Nos últimos três anos aprofundámos a temática da fé com os anos da fé professada, celebrada e vivida. Chega agora a altura da fé anunciada”.

O prelado afirmou ainda que os

sair, ir para fora, percorrer o mundo inteiro”, sublinhou o Arcebispo de Braga. Aludindo a uma comunhão com a Igreja Universal, D. Jorge Ortega disse ainda que a consciência de pertença à Igreja é algo de “fundamental”. Sobre o acordo de cooperação, afirmou que se trata de uma iniciativa biunívoca, em que os missionários não têm apenas algo a oferecer, mas também a receber.

“Queremos concretizar o acordo através de pessoas e ajuda material. Também teremos muito para receber da diocese de Pemba, através dos sacerdotes que vêm para cá estudar, por exemplo. Os nossos horizontes são sempre o mundo, não nos fechamos a outras interpelações se houver outras dioceses a solicitar a nossa ajuda”, concluiu.

Marta Vilas Boas, membro do CMAB, elucidou de seguida os presentes sobre os principais objectivos do Centro e do novo projecto.

“O CMAB nasceu da sequência da Carta Pastoral «Como vos fiz, fazei vós também», dos bispos portugueses, e quis dinamizar a diocese para o sentido missionário que era necessário dar às comunidades. Com o projecto de cooperação Braga-Pemba, além das restantes actividades que já têm sido dinamizadas, foi aberto um novo caminho”, referiu.

Foi a Sara Poças, coordenadora do projecto, que coube explicar os próximos passos da iniciativa.

“Em Março deste ano realizou-se uma missão de diagnóstico, uma espécie de radiografia sócio-religiosa de Pemba. O acesso aos serviços básicos em Moçambique é muito limitado. Esta missão pretende que ambas as dioceses fiquem a ganhar e que consigam partilhar aprendizagens e a forma de ser igreja”, afirmou.

A equipa, que partirá pelo período de um ano para a diocese de Pemba, deverá ser constituída por um sacerdote e dois a quatro leigos que terão como meta trabalhar em três

grandes valências: educação, saúde e pastoral. Os interessados devem comparecer no encontro inicial a 27 de Junho, pelas 10h00, no Centro Pastoral. De seguida haverá uma formação em data e local a designar. Só depois do processo formativo estar concluído é que haverá uma triagem dos candidatos, que devem ter mais de 23 anos. A equipa partirá para Moçambique nos finais do ano civil e pretende-se que seja posteriormente renovada com novos elementos.



Retiro do Clero

22 a 26 JUN 2015

Centro Apostólico do Sameiro



PROGRAMA | ORIENTADOR: FREI LUÍS OLIVEIRA O.F.M

EUCARISTIA E ALMOÇO DE 26 DE JUNHO: HOMENAGEM AOS SACERDOTES JUBILADOS

ADOLESCENTES E MÃES



Uma mão pequena e gordinha estica-se na nossa direcção, acompanhada de um olhar curioso e um sorriso tímido. Sorrimos também. Pouco a pouco, mais olhos pequeninos e brilhantes páram em nós. Olham-nos com um misto de curiosidade e vergonha. Os mais ariscos dizem adeus. “Que estão aqui a fazer? O que é isso?”, pergunta uma menina. Não terá mais do que quatro anos. É prontamente encaminhada por uma educadora para um local fora da nossa visão. Estamos na Associação de S. José, em Braga, uma IPSS que nasceu do trabalho desenvolvido pela Legião de Maria com o intuito de ajudar adolescentes grávidas ou com filhos que não têm possibilidades por si mesmas de proporcionar um ambiente adequado às crianças.

GERAÇÃO A GERAÇÃO

O Lar abriu a 09 de Março de 1968 e, nos primeiros anos, viveu apenas de donativos, caridade e trabalho voluntário. Até assentar em Real, onde se encontra agora, mudou de local por várias vezes. O objectivo parecia simples: proporcionar um ambiente de maior qualidade às mães de forma a que estas pudessem educar e criar os filhos da melhor forma possível. Em 1989, as instalações deixam de ser provisórias e o Lar instala-se no terreno cedido pela Câmara Municipal de Braga. Além de melhores infraestruturas, a instituição tem a oportunidade de inaugurar uma nova valência, uma creche aberta à comunidade, onde os filhos das jovens permanecem durante o dia em conjunto com outras crianças.

É exactamente por aí que começamos a nossa visita. As crianças preparam-se para sair para um passeio. A directora técnica, Lúcia Castro, é quem nos

recebe e nos explica o funcionamento de toda a instituição. “Neste momento, a Associação é constituída pela Creche, Pré-escolar, Centro de Actividades de Tempos Livres e Centro de Apoio à Vida (CAPV)”, diz. É neste último que se encontram as jovens mães. Onze, no total, juntamente com os filhos. “Já tivemos capacidade para mais, mas quando fizemos a remodelação do edifício, e atendendo a novas problemáticas a que fomos assistindo, chegámos à conclusão que o universo de mães e filhos não poderia ir para além dos 25”.

Até hoje já passaram pelo Lar de S. José centenas de jovens, com idades compreendidas entre os 12 e os 24 anos. Em 2011, a instituição apontava para 105 jovens acolhidas só na última década.



VIDAS RETOMADAS

Quem permanece no CAPV não tem uma história de vida comum. As jovens chegaram pela mão de terceiros: foram encaminhadas pelo Tribunal, pela Segurança Social ou mesmo pela Protecção wde Menores.

“Não é fácil fazer o nosso trabalho quando quem está do outro lado não quer estar connosco. Mas insistimos sempre, porque o nosso objectivo é ajudá-las, a elas e aos filhos, por muito que a princípio não consigam ver isso. Mas com o tempo reconhecem que estamos do lado delas”, sorri Elizabete Mota, Psicóloga no CAPV desde há dez anos.

A maior parte das mães carece de apoio familiar: o pai da criança não está presente e a família alargada não consegue sustentar a nova vida que entretanto se formou. Na Associação encontram o apoio fundamental não apenas para um desenvolvimento emocional e físico, como as condições necessárias para que, paralelamente à maternidade, consigam ter uma vida que lhes permita um futuro estável.

Algumas das jovens continuam o habitual percurso escolar, outras enveredam pela formação profissional, outras procuram trabalho. A saída da instituição dá-se, habitualmente, quando reúnem todas as condições para existir equilíbrio familiar.

Quando se autonomizam, a Associação tem um papel fundamental no período de transição. Durante algum tempo, as jovens continuam a ser acompanhadas e avaliadas em relação à autonomia e independência financeiras: tarefas rotineiras como o pagamento de contas e manutenção da nova casa são supervisionadas pela equipa técnica. Os números apontam vários casos de sucesso ao longo do tempo: em 2011, a instituição estimava que 65%





das jovens da última década tinha regressado ao agregado familiar de origem, família nuclear ou alargada. 30% formou família ou autonomizou-se e apenas 5% das jovens foram transferidas para outras instituições. No Lar de S. José são muitas as competências a trabalhar: sociais, humanas, maternais, domésticas. “Algumas destas meninas não sabiam sequer o que era uma refeição em família. Muito menos tratar das suas roupas ou cozinhar. Aqui aprendem de tudo, e o ênfase está sempre na relação da mãe com o bebé”, continua Lúcia.

DIAS CONTADOS

Os quartos não são muito grandes, mas são acolhedores. Em cada um há uma cama para a mãe e uma cama ou berço para o filho. Nos diferentes quartos vamos vendo fragmentos da vida de cada uma das jovens: há quem tenha livros – sobre o amor, sobre bebés, sobre a vida – há quem tenha fotografias, há cartas, peluches e recordações.

Cruzamo-nos com uma das jovens no corredor. O filho, Daniel (nome fictício), vai hoje cortar o cabelo. É alegre, balbucia enquanto segura uma bola e tenta fugir à mãe, que não desvia os olhos dele por um instante. Com desenvoltura pega em Daniel ao colo, enquanto o convence com voz doce a não fugir. Não conhecemos as suas histórias, mas a cena que vemos faz-nos sorrir: nada fora do vulgar, os típicos gestos entre mãe e filho.

No Centro de Apoio à Vida todas as jovens têm tarefas a desempenhar. Rotativamente cozinham, passam a ferro, estendem e apanham a roupa, põem e levantam a mesa. Na área de acesso aos quartos há um quadro com avisos que as relembra de consultas, tarefas, coisas importantes de que não se podem esquecer. A comunicação com a equipa técnica é contínua: todos os meses, as competências a desenvolver são avaliadas. Em casos de sucesso, as jovens recebem



PERSEGUIR OS SONHOS

Margarida (nome fictício) tem 20 anos e está na Associação há dois, pela altura em que foi mãe de um menino. As mãos denunciam o nervoso: vai entrelaçando os dedos enquanto aguarda as nossas perguntas. Está à procura de emprego – “não está fácil” – e espera já não estar muito mais tempo no Lar. Com o filho gosta de brincar, de fazer construções de legos. A vida na associação é “o normal”: fazer as tarefas, passar tempo com as outras meninas, cuidar do bebé. Não consegue evitar rir-se quando lhe perguntamos qual é o maior sonho: “tirar a carta de condução!”, atira, prontamente.

Falamos de seguida com Sónia (nome fictício), mãe de uma bebé de dez meses. Fala rápido, sem hesitações, sorri muito. Está na fase do processo de autonomia: a trabalhar, com um emprego aparentemente seguro, prepara-se agora para sair da instituição. A bebé é “sossegadinha”: dorme a noite toda desde os quatro meses e é bastante pacata, fora as “birras” habituais da idade. Também perguntamos a Sónia qual é o seu maior sonho. A resposta é tão rápida quanto a de Filipa: “sair daqui!”, ri-se. Rimo-nos em conjunto. Logo a seguir, o sorriso esmorece e o olhar fica baço. “O meu maior sonho é mesmo ter os meus dois filhos comigo...”, confessa. Sónia também é mãe de um menino com três anos, acolhido numa instituição de outra cidade.

Nem todos os dias são fáceis na Associação de S. José. Nem para as jovens, nem para a equipa que as acompanha e que as vê partir depois de terem sido criados laços indeléveis. Há quem regresse para partilhar alegrias, mostrar os novos rebentos ou apenas para matar saudades. Há também quem nunca mais dê sinal. “Mas o que importa é que estejam bem. E para nós, saber que contribuímos para criar alternativas para vidas que pareciam condenadas, é extremamente gratificante”, concluem Lúcia e Elizabete.

“

**ATÉ HOJE JÁ PASSARAM
PELO LAR DE S. JOSÉ
CENTENAS DE JOVENS,
COM IDADES COMPREENDIDAS
ENTRE OS 12 E OS 24 ANOS**

privilégios como o uso de telemóvel ou uma saída extra. “É uma forma de as motivar, isto não é uma prisão”, sublinha a Directora.

Desde o primeiro momento em que as jovens ingressam no CAPV é-lhes dito que o grande objectivo é que consigam sair dali. Têm, portanto, os dias contados: quanto mais depressa e melhor conseguirem atingir os objectivos delineados, mais depressa podem abandonar a instituição. Para cada uma das mães é traçado um perfil individual, adequado e adaptado às suas necessidades e características.



XI DOMINGO COMUM B

TEMA

**“TUDO EXPLICAVA
AOS SEUS
DISCÍPULOS”**

ATITUDE DE VIDA

Esta semana somos convidados a estar particularmente atentos às pessoas que são mais vulneráveis em razão da sua falta de conhecimento ou da sua iliteracia. Podemos aproximar-nos de alguém e ao jeito de Jesus, fazer-lhe sentir que é considerada e amada por Deus.

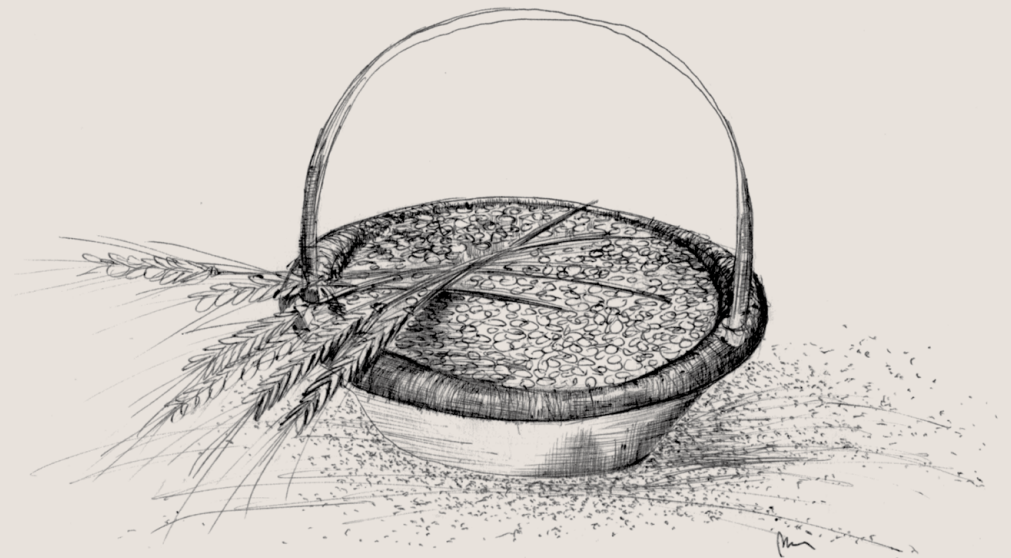


ILUSTRAÇÃO DA ARQ. MARIA TAVARES

LITURGIA DA PALAVRA

LEITURA I Ez 17, 22-24

Leitura da profecia de Ezequiel

Eis o que diz o Senhor Deus: “Do cimo do cedro frondoso, dos seus ramos mais altos, Eu próprio arrancarei um ramo novo e vou plantá-lo num monte muito alto. Na excelsa montanha de Israel o plantarei e ele lançará ramos e dará frutos e tornar-se-á um cedro majestoso. Nele farão ninho todas as aves, toda a espécie de pássaros habitará à sombra dos seus ramos. E todas as árvores do campo hão-de saber que Eu sou o Senhor; humilho a árvore elevada e elevo a árvore modesta, faço secar a árvore verde e reverdeço a árvore seca. Eu, o Senhor, digo e faço”.

SALMO RESPONSORIAL Salmo 91 (92)

Refrão: É bom louvar-Vos, Senhor.

É bom louvar o Senhor
e cantar salmos ao vosso nome, ó Altíssimo,
proclamar pela manhã a vossa bondade
e durante a noite a vossa fidelidade.

O justo florescerá como a palmeira,
crescerá como o cedro do Líbano;
plantado na casa do Senhor,
florescerá nos átrios do nosso Deus.

Mesmo na velhice dará o seu fruto,
cheio de seiva e de vigor,
para proclamar que o Senhor é justo:
n’Ele, que é o meu refúgio, não há
iniquidade.

LEITURA II 2 Cor 5, 6-10

**Leitura da Segunda Epístola do apóstolo
S. Paulo aos Coríntios**

Irmãos: Nós estamos sempre cheios de
confiança, sabendo que, enquanto habitar-mos
neste corpo, vivemos como exilados, longe do
Senhor, pois caminhamos à luz da fé e não da
visão clara. E com esta confiança, preferíamos
exilar-nos do corpo, para irmos habitar junto
do Senhor. Por isso nos empenhamos em ser-
Lhe agradáveis, quer continuemos a habitar
no corpo, quer tenhamos de sair dele. Todos
nós devemos comparecer perante o tribunal
de Cristo, para que receba cada qual o que

tiver merecido, enquanto estive no corpo,
quer o bem, quer o mal.

EVANGELHO Mc 4, 26-34

**Evangelho de Nosso Senhor Jesus Cristo
segundo São Marcos**

Naquele tempo, disse Jesus à multidão: “O reino
de Deus é como um homem que lançou a semente
à terra. Dorme e levanta-se, noite e dia, enquanto
a semente germina e cresce, sem ele saber como.
A terra produz por si, primeiro a planta, depois a
espiga, por fim o trigo maduro na espiga. E quando
o trigo o permite, logo se mete a foice, porque já
chegou o tempo da colheita”. Jesus dizia ainda: “A
que parábola o havemos de apresentar? É como um
grão de mostarda, que, ao ser semeado na terra, é
a menor de todas as sementes que há sobre a terra;
mas, depois de semeado, começa a crescer e torna-
se a maior de todas as plantas da horta, estendendo
de tal forma os seus ramos que as aves do céu
podem abrigar-se à sua sombra”. Jesus pregava-
lhes a palavra de Deus com muitas parábolas como
estas, conforme eram capazes de entender. E não
lhes falava senão em parábolas; mas, em particular,
tudo explicava aos seus discípulos.



ITINERÁRIO SIMBÓLICO

MATERIAL: Durante esta segunda fase do Tempo Comum, prosseguimos o caminho do ano litúrgico ao sabor das obras de misericórdia. Este Domingo XI traz-nos a bela e boa notícia do Deus todo poderoso que nos manifesta, por Jesus, nas parábolas do Reino (sementeira e grão de mostarda), a Sua forma de estar e agir. E tudo é Graça! Queremos viver esta celebração e esta semana assumindo-nos envolvidos pela lógica da discrição eficaz do Reino, ao ritmo das obras de misericórdia que nos levam a estar mais atentos àqueles que são mais vulneráveis por falta de conhecimento, assumindo o desafio da misericórdia e “ensinar os ignorantes”. Assumimos, como representação simbólica, uma porção de terra com sementes.

SUGESTÃO DE CÂNTICOS

- **ENT:** *Sede a rocha*, M. Simões (CEC - II, p. 33)
- **KYRIE:** M. Carneiro (IC, p. 18 / NRMS 32)
- **SANTO:** F. Silva (IC, p. 50 / NRMS 38)
- **CORDEIRO DE DEUS:** F. Silva (IC, p. 58 / NRMS 8-II)
- **COMUNHÃO:** *A semente é a palavra*, C. Silva (CEC I, pp. 79-80)
- **PÓS-COMUNHÃO:** *Dai graças ao Senhor*, F. Santos (NCT 610)
- **FINAL:** *Confiarei no meu Deus*, F. Silva (IC, p. 417; NRMS 106)

REFLEXÃO

O décimo primeiro Domingo (Ano B), na proximidade do Verão, oferece-nos belas imagens da natureza: para anunciar o Reino de Deus, Jesus Cristo socorre-se de várias parábolas (evangelho). Neste Domingo, propõe as parábolas da semente que “germina e cresce” por si mesma e a do grão de mostarda que se torna “a maior de todas as plantas da horta”. Entretanto, já o profeta Ezequiel (primeira leitura) tinha feito um anúncio idêntico como sinal de salvação. E o salmista compara o justo a tais árvores: “florescerá como a palmeira, crescerá como o cedro do Líbano”. Então, como escreve Paulo (segunda leitura), em todas as circunstâncias, vivamos sempre cheios de confiança em Deus.

“Tornar-se-á um cedro majestoso”

Ezequiel é um profeta do tempo da primeira deportação para a Babilónia: Nabucodonosor conquistou Jerusalém e condenou ao exílio a casa real e a aristocracia judaica. Depois, quando já parecia improvável o regresso à Terra Prometida, Deus envia o profeta para reanimar a esperança. A alegoria do cedro, proposta na primeira leitura, está relacionada com a “promessa messiânica” feita por Natã ao rei David (cf. Segundo Livro de Samuel, capítulo 7) sobre a sua descendência. Depois da deportação de Jeconias para a Babilónia e da colocação de Sedecias no trono por Nabucodonosor, o que se poderá esperar da dinastia de David? A resposta do profeta remete para Deus: arrancará um “ramo novo” do “cedro frondoso”, plantá-lo-á “num monte muito alto”, “tornar-se-á um cedro majestoso”. Por

outras palavras, um resto do povo humilde e desprezado permanecerá fiel; desse “resto”, Deus renovará a promessa feita a David. Não são os reis poderosos que determinam o sentido da história. A segunda parte da profecia, mantendo a imagem da “árvore”, recorda que a acção determinante é conduzida pelo próprio Deus: “humilho a árvore elevada e elevo a árvore modesta, faço secar a árvore verde e reverdeço a árvore seca”. Por isso, a dinastia de David reinará, para sempre, em Jesus Cristo, com a “árvore” da cruz que se tornará em “árvore” da vida. Eis o ser e agir de Deus: serve-se de um ramo, algo sempre incerto e delicado, para anunciar um futuro novo, cheio de esperança e de vida. Deus é surpreendente: não usa os modos habituais, nem se rege pelos critérios esperados. O paradoxo que coloca em atitude de abertura há novidade, faz parte de Deus.

O cristão tem de aprender a ter um olhar sempre novo, renovado. Trata-se de olhar para além do visível, pois “o essencial é invisível aos olhos” (Saint-Exupéry). Não se pode desaprovar o pequeno ou o aparentemente mutilado. Há que ter esperança, saber esperar o tempo necessário para ver os frutos que nascem da ação de Deus. “O prazer de esperar. [...] Precisaríamos talvez dizer a nós próprios, e uns aos outros, que esperar não é necessariamente uma perda de tempo. Muitas vezes é o contrário. É reconhecer o seu tempo, o tempo necessário para ser; é tomar o tempo para si, como lugar de maturação, como oportunidade reencontrada” (J. Tolentino Mendonça).

Reflexão preparada por Laboratório da Fé | in www.laboratoriodafe.net

ELEMENTO CELEBRATIVO A DESTACAR

A homilia com o particular cuidado de seguir o caminho pedagógico de Jesus nas parábolas do Reino. Para o envio sugerimos a entrega de uma pequena porção de sementes que cada fiel poderá levar consigo. Bênção solene Tempo Comum V (*Missal Romano* p. 562)

ADMONIÇÃO INICIAL

Temos já o hábito de vir quase sempre aqui a este espaço ou a um espaço semelhante, celebrar a Eucaristia dominical! Podemos correr o risco de ficar marcados pelos hábitos adquiridos, pela rotina. Hoje somos desafiados a redobrar a nossa atenção. A Palavra do Senhor, ao mesmo tempo que nos mostra o Seu rosto, instrui-nos sobre a sua forma de estar e agir! Vamos abrir o nosso coração à novidade que Deus nos aponta, para que a Sua semente possa germinar na nossa vida.

EUCOLOGIA

Orações próprias da Missa do Domingo XI do Tempo Comum (*Missal Romano*, p. 405)
Oração Eucarística V/C (*Missal Romano*, 1169)

ORAÇÃO UNIVERSAL

Caríssimos cristãos:
Aqui reunidos no Espírito Santo, oremos com toda a confiança a Deus Pai, pela mediação de seu Filho Jesus Cristo, dizendo (ou: cantando):

R. Escutai, Senhor, a nossa oração.

1. Pelo Papa Francisco, que preside a toda a Igreja, pela nossa Conferência Episcopal e pela coragem de todos os bispos e presbíteros, oremos.
2. Pelos cristãos que perderam a fé, pelo povo judeu, vinha que Deus plantou, e pelos crentes de todas as religiões, oremos.
3. Pela semente lançada à terra por Jesus, pelo crescimento da fé na Igreja de hoje e por todas as missões e missionários, oremos.
4. Por aqueles que perderam a esperança, pelos que foram injustamente condenados e pelos que vivem no exílio, longe da pátria, oremos.
5. Pela nossa assembleia celebrante, por toda a comunidade (paroquial) e pelos nossos pais e irmãos que Deus chamou, oremos.
6. Por todos os nossos familiares e amigos, que deixaram o nosso convívio terreno e por todos aqueles que não têm quem se lembre deles, oremos.

Senhor Jesus Cristo, que alimentais continuamente a vossa Igreja com o mistério do vosso Corpo e Sangue, concedei-lhe a graça de encontrar a verdadeira alegria na riqueza infinita dos vossos dons.
Vós que viveis e reinais por todos os séculos dos séculos.



CONCERTO SOLIDÁRIO CRUZ VERMELHA

O A Delegação de Braga da Cruz Vermelha Portuguesa está a promover um concerto solidário no âmbito dos 150 anos da organização, no dia 14 de Agosto.

A iniciativa tem lugar na área exterior da Discoteca Pacha de Ofir, em Esposende, e conta com a participação de Daniela Mercury. Na apresentação do encontro, o Presidente da CVP de Braga,

Armando Osório, adiantou que os fundos angariados serão aplicados nas diversas áreas em que intervém a organização. As restantes delegações do Norte estão também a ajudar Braga na preparação do concerto. O bilhete geral custa 10€ até dia 31 de Julho e pode ser adquirido nas delegações da CVP ou através da Ticketline. A partir desse dia, o custo do ingresso é de 15€.



AGENDA

10.06.2015 A 30.06.2015

**EXPOSIÇÃO
DE SALGADO ALMEIDA**

Seminário Nossa Senhora da Conceição

14.06.2015

**EUCARISTIA DE
ENCERRAMENTO DA VISITA
DA IMAGEM PEREGRINA**

18h30 / Igreja Matriz de Esposende

17.06.2015

**FÓRUM INTERDISCIPLINAR
DE PROFESSORES**

21h00 / Centro Pastoral Universitário

18.06.2015

**CONSELHO ARQUIDIOCESANO
PARA A PASTORAL CATEQUÉTICA**

21h00 / Centro Pastoral Universitário



Faça um Like

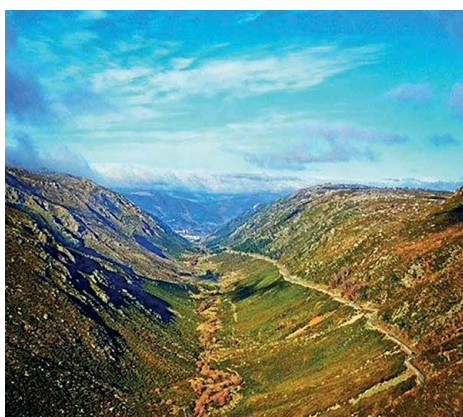


Siga-nos no **Facebook**

FICHA TÉCNICA

Director: Damião A. Gonçalves Pereira
Coordenação: Departamento Arquidiocesano da Comunicação Social (Pe. Tiago Freitas, Pe. Paulo Terroso, Eduardo Madureira, Ana Pinheiro, Joana Araújo), Flávia Barbosa
Design: Romão Figueiredo
Fontes: Agência Ecclesia e Diário do Minho
Contacto: comunicacao@arquidiocese-braga.pt

FÉRIAS CORAIS EM SEIA



O Orfeão de Seia encontra-se a organizar as “II Férias Corais em Seia”, iniciativa a ter lugar na Quinta da Carvalha, Casa São José, em Seia, de 03 a 09 de Agosto de 2015.

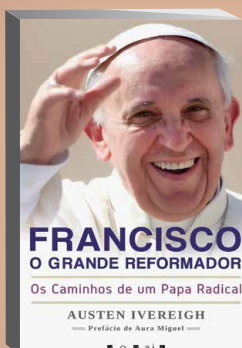
A programação das férias conta com duas partes distintas. De manhã, das 09h00 até às 13h00, decorre a parte cultural com Ateliers de Etnomusicologia, Gregoriano, Musicoterapia, Dança e Canto nas instalações do Conservatório de Música de Seia.

A tarde, das 15h00 às 19h00, fica reservada para o lazer através de visitas a vários locais e museus emblemáticos da região.

As inscrições podem ser feitas através do e-mail orfeoadeseia@sapo.pt até ao final de Junho e têm um custo de 370€ que inclui a participação em todas as actividades, refeições e alojamento na Quinta da Carvalha, em Seia.

As participações podem ser feitas a nível individual.

LIVRARIA DO DIÁRIO DO MINHO



**AUSTEN
IVEREIGH**

**FRANCISCO,
O GRANDE
REFORMADOR**

“Francisco, O Grande Reformador” é uma obra focada na tensão entre a visão inovadora do Papa para a Igreja e os obstáculos que enfrenta. O autor, Austen Ivereigh, escritor e jornalista especializado em assuntos políticos e religiosos, apresenta a história de Jorge Bergoglio, explicando ainda como e por que razões a Igreja o escolheu como seu líder. Este livro cruza o cerne do papado com a infância de Jorge Bergoglio em Buenos Aires, a sua formação jesuíta e os dramáticos eventos ocorridos durante o Peronismo e o governo militar na Argentina da década de 1970.

PVP
€ **21,98**

15%*
Desconto

* Na entrega deste cupão. Campanha válida de 11 a 18 de Junho de 2015.